

O HERALDO

Director, proprietário e administrador
JOSE MARIA DOS SANTOS
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, admistração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUREOCRATICA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 8

MIZERIA

Por resultado directo d'uma imprevidencia collectiva, existem na sociedade, milhares de seres, obscuros e ignorados, que se estiolam e que mòrem victimas do terrivel suppicio d'um arduo trabalho.

Em Portugal, dizer *operario* e dizer *miseria* é quasi a mesma cousa porque elle anda tão intimamente ligado a ella, que por vezes, se confundem. A vida do operario é uma vida de inferno, mas d'um inferno formidavel, atravessado por fibras de inexoravel dor, repassado de lagrimas d'uma miseria ardente, apinhado de sofrimentos de uma agonia extrema. Comtudo, é necessaria á sociedade a existencia d'esse proscripto, uma condição indispensavel de todas as raças e de todas as nações—mas uma condição terivel que os martyrisa e que os humilha, que consterna e afflige todos os outros interessados pelo bem estar collectivo.

A consciencia, livre e justiceira, atravessando os humbraes do amargo sofrimento, fica mergulhada em acerba dôr ao ver as scenas negras d'uma miseria extrema, familias completas, bairros inteiros luctando allucinados na agonía ultima d'um prolongado sofrer: as creanças marastadas pela fome, os adultos minados pela tisica, as mulheres lançadas no labo da deshonra, a miseria a provocar o vicio e o vicio a augmentar a miseria.

E esta miseria negra é originada pelas conveniencias mesquinhos de uma classe abrupta.

Uma cohorte de luctadores, illuminada por um pharol de eterna verdade, emprega a sua penna em demolir essas conveniencias miseraveis, essa abominavel exploração industrial e industriosa do trabalho dos pobres.

Esses luctadores, esses espíritos fortes aquecidos pelos raios d'uma sublime proficuidade, nivelam-se com o povo, sentem quando elle sente, choram quando elle chora, revoltam-se quando elle se revolta, vindo sempre a publico dizer a verdade nua contra essas mesquinhos conveniencias que se contradizem nas regalias sociaes, e contra a mordaça vil que opprime a pobreza depauperada.

E não é de admirar que do an-

tro d'uma classe que agonisa, sufocada por outra que a opprime, saia n'um grande esforço o grito d'uma revolta.

Revolta principiada na Judeia contra o jugo do vicio, e que lá raiou n'uma sublime diaphaneidade nessa noite em que Jesus, o lendario e sublime impulsor, solto o ultimo gemido em prol da humanidade exhausta.

Revolta que atravessa os espíritos e as multidões e que estila no

coração do pobre a nota suave d'uma fascinadora esperança.

Revolta reorganizadora que, latente e ignota, avança nos domínios do trabalho, que vegeta nos tugurios da pobreza e nas podridões da miseria, e que tende a alastrar-se, a quebrar as ferreas algemas que torturam o proletariado fâmulento.

Os espíritos proclamadores da liberdade individual, atravessando a fome e a miseria que marasmam a humanidade e pondo em movimento a razão e a justiça, vibram o ecco, ainda ha pouco ignorado e occulto, contra as conveniencias deshumanas apregoadas e mantidas pelos egoistas.

Euclides Costa.

SEPARAÇÃO DA EGREJA E DO ESTADO

O ministro da justiça continua dedicando especial interesse ao estudo das condições em que deverá fazer se a separação da egreja e do Estado.

Sabemos, porem que o governo provisório não descurará os legítimos interesses do clero secular, mantendo aos prelados e mais eclesiásticos ao presente em exercicio de quaequer funcções remuneradas pelo antigo regimen—e que adhiram á Republica—os vencimentos e mais direitos que lhes eram reconhecidos, inclusivé a aposentação, e fixando para os que não tenham congrua uma remuneração que garanta a sua subsistencia.

Acabará o usufruto de passaes e de quaequer bens de mitra.

EM PLENA... PAZ

Em plena paz... Na semana finda, tudo decorreu em perfeita e absoluta tranquilidade, sem que o mais leve incidente ruidoso viesse a perturbar esta paz secunda.

Todos os ministros se entregam agora á faina, extenuante de reformar os serviços das repartições públicas. Os funcionários que desempenhavam altos cargos de confiança política são demitidos, nomeando-se, para os substituir, novos homens de confiança das actuaes instituições. Outros funcionários, que tinham numerosos empregos, são convidados a optar por aquele que puderem desempenhar com duidade é competencia. E assim, uma nova revoçao se effectua em todas as secretarias do Estado—mas sem tiros, sem perturbações de ordem publica, sem conflitos de qualquer especie. Revolução pacifica, destinada a moralizar e depurar os serviços publicos.

Além d'isso, de todos os pontos do paiz chegam noticias de que os influentes monarchicos, adherem á Republica, respeitando e acatando o novo regimen—o que é garantia segura de que o paiz inteiro vai entrar em um periodo de paz, de sosiego, de tranquilidade permanente, sem odios, sem represalias, sem vinganças inadmissiveis, comprendendo todos, emfim, que, acima de tudo, todos somos portuguezes, todos devemos ter apenas um ideal: os progressos e as prosperidades d'esa linda e generosa Patria.

Prégamos sempre esta doutrina. Fomos sempre partidarios de uma politica de acalmação, em que todos, pondo de parte rivalidades e questões de partidos, trabalhassem apenas pelo engrandecimento da terra em que nasceram.

Revolta que atravessa os espíritos e as multidões e que estila no

OS HISTRIÕES

AOS QUE TRABALHAM

Não julguem que vou referir-me a Mômo, a Arlequim, o irrequieto personagem da Comedia Italiana, ou a Polichinello, o duplo curcunda, de vestes pintalgadas, e que agita, num deslumbramento de cōres, os guizos de oiro que pendem nos bicos alongados do seu gibão grotesco.

Não julguem!

Desejo simplesmente falar-lhes dos histriones vulgares, dêsses que vemos todos os dias, dêsses que enxameiam em redor de nós, quibando de cōrvos, e que se entram com as posticas vestimentas d' Honradez, da Dignidade, da Sapiencia, acobertados, quasi sempre, sob o manto apparatoso da Pouca Vergonha e ornados pelo oiro falso da Vaidade.

Dêsses, sim, dêsses quero eu falar-lhes.

Sectários do Mal, da Hypocrisia e da Estupidez, elles pullulam, enxameiam, saltitam, não ao som de vibrantes e inoffencivas gargalhadas, como Polichinello ou Arlequim mas soturnamente, occultamente; acobertando a inveja, o odio, a conspiração mesquinha, em segredo, qual silencioso revolver de vermes sobre o cadaver immenso de uma nacionalidade corrupta...

Sobre a terra é tão antiga como o Crime a sua raça maldita.

Perseguiam Espartaco, Guilherme Tell, Danton, Garibaldi, Kosut, como antes tinham perseguido Confucio, Christo, Lutero, Galileu, Darwin e Ferrer—porque estes eram Luz e elles são treva, porque Estes eram Trabalho e elles são ociosidade, roubo, exploração...

Infelizmente, taes estriões, amigos meus, encontram se sempre, a cada passo, nesta sociedade quasi totalmente corrompida por elles, sociedade em que estamos condenados, talvez, ao eterno aborrecimento.

E certo que se não denunciam pelas cōres pintalgadas dos gibões, nem pelo bojo disforme das corundas, mas procurae bem, procurae com attenção, e encontralos logo, quer sob a farda reluzente do general, quer sob a casaca repleta de veneras do titular e até, attentae bem, sob as vestes sacerdotais do padrel

Ch! Os histriones! Os histriones! Que riso nervoso elles causam! Que desprezo immenso elles inspiram!

Faro, 10.1910.

Lyster Franco.

Grande Subscrição Nacional

Comissão de Tavira

Installou-se no dia 24 no edificio da Camara Municipal d'este Concelho a Comissão eleita pelos representantes de todos os funcionários civis e militares, a fim de angariar donativos para a Grande Subscrição Nacional, destinada à Divida Externa Portugueza.

A mesma Comissão nomeou sub-comissões em todas as classes do commercio e da industria, e vai officiar a todos os proprietarios, pedindo o seu auxilio.

Equalmente foram nomeadas subcomissões em todas as freguesias rurais.

OS PEQUENOS HEROES

Alguns actos de heroísmo praticados por creanças—Nas guerras napoleonicas—Episódios vários

As creanças, que não sabem ainda calcular e apreciar a vida, são quasi toutes—heroes. E este heroísmo é tanto mais admirável e comovente, na edade fragil e delicada que é a infancia, quanto elle expõe e sacrifica o que ha de mais precioso e sagrado na existencia humana: a flor da mocidade, apenas desabrochada, e toda a esperança de um porvir risso. Dir se ia que tal genero de heroísmo deveria ser uma excepção. E todavia a historia regista bastos exemplos, em muitas das suas paginas.

Resumiremos alguns d'elles, que ficaram consignados e cobertos de fulgore aureola na historia francesa.

Alguns factos se assinalam no seculo XVI que constituem heróicas proezas infantis. Assim por exemplo no cerco de Pisa, um garoto de, treze annos, Pietro Guidelmo põe-se à frente de cento e quarenta rapazes, salvando da cidade para atacar o inimigo e formando as suas tropas em phalange macedonica, como elle tinha lido no Quinto-Curcio. Aos quinze annos, Brienne arremessou-se também no assalto contra os formidaveis barricadas que defendiam Suse e, havendo ficado sem o braço direito, continua a escalar gritando: «Ainda me fica um para levar para casa». E ainda Boufflers, apenas na edade de 14 annos, cabido no campo de batalha em Dettingen, com a perna partida por uma bala, diz ao cirurgião que se apresta para operar: «Sempre é melhor que perder a cabeça» e depois escreve à mãe uma carta que começa por esta phrase ardorosa: «Querida mama, acabo de receber um ferida na perna; e não quero occultar-lhe que é absolutamente preciso que m'a cortem...»

Mas para conhecer na sua completa florescencia, o heroísmo infantil, é necessário insistir no dois grandes periodos que foram a Revolução e o Imperio. Então a cada momento se vê brilbar por entre o fumo das batalhas o inocente sorriso da creança.

Ao lado de Bara e de Augusto Viala, esses dois martyres por assim dizer da idea revolucionaria, deve citar-se o gesto mais obscuro, de João Baptista Mermel.

A 15 de setembro de 1794, Charette atacava o campo de Freiligne, onde se haviam entronchado os republicanos comandados pelo brigadeiro Mermel, teudo a seu lado seu filho João Baptista. Mermel, que segurava uma bandeira, foi morto no combate. Os vendeanos arremetem e os republicanos recuam. Só a creança, arrancado das mãos birtas de seu pae a bandeira esfragalhada se obstina em ficar ao pé do cadaver e cai por sua vez sob as baionetas dos realistas.

Não foram sómente actos isolados, como este, que illustraram a época da Revolução. Quando, em 1792, a Patria foi proclamada em perigo, as creanças em massa acorrem às fileiras. Tanto assim que, teudo-se um commissario geral em Soissons queixado da falta de uniformes e havendo-lhe por isso sido enviados mil e duzentos de Pariz, elle teve de reconhecer que as calças eram muito grandes e os capotes muito largos para os soldados: um terço do duodécimo batalhão do alto Saône compunha-se de rapazes de 13 a 14 annos.

Não teve tempo de concluir: um rufo formidavel, um rufo capaz de despertar os mortos, cobriu a sua voz.

Era Frelut que tocava a carga.

O pequeno marchava direito à bateria. A sua vista retumbou o grito «Avante» e os duzentos soldados

Em 1798, registra-se ainda um belo gesto de uma creança. Foi na batalha de Abukir, a bordo do navio Orient. Tendo sido morto o almirante, tomou o commando o oficial Casablancas, que tinha consigo um filho de dez annos. Uma bala prostrara o commandante, e enquanto este agonizava, pegou-se fogo ao navio ameaçando chegar ao paio da pulvora. Masino os escaleres e querem levá-lo tambem o rapazito. Este, porém resiste e, agarrando-se ao cañon do pae, voados pelos ares com o navio.

Em todo esse periodo que vai de Valmy a Waterloo, os pequenos tambores causam admiração, assombrando pela bravura que manifestam e que loucamente prodigalam. Formam uma verdadeira escola de heróis, tanto os da Revolução, de tamancos e esfarapados; tocando á carga em nome dos imortais principios como os do Imperio, soberbos e reluzentes os seus uniformes, seguindo o voo das aguas imperiais na embriaguez da conquista.

Entre esses heroes cujos nomes feitos firmariam uma longa lista, ha um, o mais pequeno mas ao mesmo tempo o maior de todos, digno de mais longa e especial menção.

Frelut por alcuna o Passavolante era da edade de dez annos e tambor inas novo do novo regimento de caçadores e possuia uma verdadeira natureza de garvoche.

Em 1812, a creança partiu com o Grande-Exercito. Foi em Ostrowno, que elle viu pela primeira vez o fogo das batalhas. A certa distancia do lugar em que estava o 9 de caçadores, uma bateria austriaca havia-se apoderado de um monticulo e abriu sobre um regimento de hussares um terrivel canhoneio. Dois esquadões tinham já sido aniquilados.

De repente um ajudante de campo enviado por Napoleão que vira de longe as manobras surgiu de uma nuvem de poeiras e parou deante dos caçadores.

«Ordem do Imperador! gritou ele. Duzentos homens de boa vontade para tomar aquella bateria.»

Houve como que uma hesitação nas fileiras; depois lentamente duzentos homens formaram em linha; de baioneta calada.

«Tambor mor!—comandou por sua vez o coronel—passe para a frente e mande tocar à carga!»

Mas esta ordem de morte ficou sem resposta.

Lá em cima a artilharia continuava a troar e a metralha chovia sobre os cavaleiros derribando os homens estripando os cavalos.

«Tambor mor!—comandou pela segunda vez o coronel—passe para a frente e mande tocar à carga!»

O mesmo silencio. Alguns seguiram decorreram angustiosos.

Então o coronel deu um pulo na sella e, soltando uma graga, gritou.

«Tambor mor!...»

Não teve tempo de concluir: um rufo formidavel, um rufo capaz de despertar os mortos, cobriu a sua voz.

Era Frelut que tocava a carga.

O pequeno marchava direito à bateria. A sua vista retumbou o grito «Avante» e os duzentos soldados

arremetteram para o assalto.. Houve
sílencio.

Os canhões gyraram lá em cima;
descobrindo lentamente as suas guelras tenebrosas. Depois das mechas baixaram se e uma descarga trouxe. A metade dos homens baqueou. Houve uma indiscção nas fileiras. Mas quando o fumo se dissipou, viu-se Frelin que continuava a correr na frente rufando sempre, furiosamente heroicamente... plan, rataplan, rataplan plan, plan...

Eletrizados, os caçadores voltaram à carga.

Uma segunda e depois uma terceira descarga fizeram novas razzias. Já não eram agora mais de quarenta. Mas Bilboquet tocava rufava sempre dír-se hia, dez tamborés ladranos à morte como uma matilha de cães.

A ultima descarga foi alta de mais. Victoria! Os sobreviventes, assaltando a bateria trepassaram os artilheiros de encontro às peças. E quando o vento dissipou a nuvem, viram Frelin, a cavalo sobre uma carreta, com o tambor atraç das costas e as baquetas erguidas agradecendo com o gesto aos veteranos em nome do Imperador e da Pátria reconhecida.

Tamada a bateria, Napoleão que havia seguido a operação de cima de um ouleiro, não pôde conter-se que não murmurasse:

«Valentes soldados!»
E quando o ajudante de campo, voltando a todo o galope lhe anunciava que só ficaram vivos quarenta respondeu:

«Está bem, amanhã haverá quarenta medalhas!»

No dia seguinte, no próprio campo de batalha, o 9 de caçadores formou em semi-círculo em volta dos heróis. Frelin era o último na fileira. Estava radiante e, na expectativa do grande acontecimento, arfava-lhe o peito emagrecido.

O general passou revista, e as cruzes suspensas às fitas vermelhas semearam a placas de sangue, constelaram os uniformes.

O tamboril, firme, num'uma atitude heroica, esperava a sua vez.

E o general, informado da interrepidez da creança, arrancou do peito a sua propria cruz e com ella decoronou o pequeno heroe.

Administrador do concelho

Na quinta feira tomou posse do logar de administrador d'este concelho o nosso presado amigo e patrício sr. Manoel Pires Faria, administrador da pharmacia do Compromisso Marítimo d'essa cidade. Antigo republicano, gozando de geraes sympathias entre todos os seus conterraneos, a sua escolha foi recebida com satisfação porque ella é a garantia de uma administração de paz e de ordem, sem perseguições que tanto mais seriam extranhaveis quanto é certo não estarmos a elles habituados desde ha muitos annos.

E se esta escolha representa os propósitos do partido republicano, preferindo-se uma conciliação favorável aos interesses geraes do concelho ás antigas évanches partidárias que separavam muitas vezes, por verdadeiro odio político, a população da mesma terra, então só temos que receber com agrado essa attitud que certamente resultará em benefícios moraes e materiais para o nosso concelho.

NAUFRAGIO

Abordo do paquete Lisboa, quando do naufrágio d'este, perto da cidade do Cabo, morreu o sargento da companhia de saúde de Moçambique, Manoel do Nascimento, natural d'esta cidade. O infeliz rapaz dirigia-se a Moçambique depois de gosar na sua terra natal a licença que lhe tinha sido concedida.

A attitudé do rei deposto

Um jornal italiano, referindo-se às intenções de D. Manoel declara que este teria pedido conselho ao rei de Itália e ao Papa. As respostas foram contraditorias, tendo o rei de Itália aconselhado a D. Manoel a abdicação pura e simples, ao passo que o Papa se teria declarado em favor da conservação de todos os direitos do monarca deposto.

POETAS

A CANÇÃO DAS PERDIDAS

Quem por amor se perdeu
Não chore, não tenha pena.
Uma das santas do céu
— E' Maria Magdalena...

Minha mãe foi o que eu sou.
Eu sou o que tantas são.
Que triste herança te dou,
Filha do meu coração!

Meu pai foi para o degredo
Era euinda pequena.
Se não morresse tão cedo,
Morria agora — de pena...

E lá no mundo quem afronte
Uma mulher quando cai!
Nasce agua limpa na fonte,
Quem a suja é quem lá vai...

Aquela que me roubou
A virtude de donzella
Se outra honra lhe não dou,
— E' porque só tive aquela!

Nós temos o mesmo fado,
Oh fonte dagua cantante,
Quem te quer, pára um bocado
Quem não quer, passa adeante...

O meu amor, por ama-lo,
Pôz-me o peito u'una chaga:
Deu-me facadas. Deixa-lo:
Mas ao menos não me paga!

Nem toda a agua do mar
Por estes olhos chorada,
Daria bem, à mostrar
O que eu sou de desgraçada!

Como querem vér contente
Este paiz desgraçado,
Se dão só livros à gente
Nas escolas do peccado...

Dormia o meu coração
Cansado de fingimento.
Bateste-me, e vae então
Accordou nesse momento.

Se aquillo que a gente sente,
Cá dentro, tivesse voz,
Muita gente... toda a gente
Teria pena de nós!

Augusto Gil.

Os títulos nobiliárquicos

O governo provisório da República Portuguesa, em nome da República, faz saber que decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—A Republica Portuguesa tem por abolidos e não reconhece quaisquer títulos nobiliárquicos, distinções honoríficas ou direitos de nobreza.

Art. 2.º—As antigas ordens nobiliárquicas são declaradas extintas para todos os efeitos.

Art. 3.º—É manida a ordem militar da Torre e Espada, cujo quadro será revisado para a radiação pura e simples de todos os seus dignatários que não houverem sido agraciados por actos de valor militar em defesa da pátria.

Art. 4.º—Os individuos que actualmente usam títulos que lhes foram conferidos e de que pagaram os respectivos direitos, podem continuar a usá-los, mas nos acios e contratos que tenham de produzir direitos ou obrigações será necessário o emprego do nome civil para que tenham validade.

Presidente da República

O dr. Theophilo Braga não é, como muitos jornaes teem dito Presidente da República Portuguesa. É apenas presidente do governo provisório. O programma do partido republicano é mesmo contrario á entidade presidente, como ella exste, por exemplo, em França e no Brazil.

Mas como procederão as futuras camaras constituintes? Respeitarão o programma do partido? Não haverá presidente da República?

As opiniões dividem-se, a este respeito. Uns querem presidente. Outros não o querem.

Guerra Junqueiro, por exemplo, admite a presidencia:

— Entendo que se livessemos de legislar para uma sociedade de

anjos, bastava confiar na pureza da sua alma angelical. Dispensavam-se as constituições ou todas elas seriam boas. Nas sociedades humanas sociedades imperfeitas, é preciso por em equação, meter em harmonia as instituições com o carácter dos povos que a elles se submetem. Desejava, sem dúvida, que a sociedade portuguesa se aperfeiçoasse tanto que dispensasse codigos, leis e instituições. A perfeição absoluta é tarefa para um bilião de séculos quem sabe? Julgo porém que n'este momento a República portuguesa deve ter um presidente.

Mas outros são absolutamente contrários a isso. O velho republicano doutor Azevedo e Silva chega a ser categorico. Diz elle:

— «Como velho republicano que sou entendo que devo ir pela doutrina do partido. Não quero presidente.

Veremos em que fica esta questão.

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos a Farinha Peitral Ferruginosa de Franco, por estar legalmente autorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e dentes que a leem usam. E' também precioso alimento para crianças e pessoas de estomago débil ou que pretendam um lunch ou refeição facilmente digerível, cuja accão pode realçar-se com um calix de vinho nutritivo de Garne.

PLEBISCITO

Como os nossos leitores já sabem o governo provisório da República decretando cinco feriados geraes durante o anno, facultou ainda ás Camaras o poder escolher a seu talante um feriado local. Qual deve ser, na nossa terra, o dia d'esse feriado?

Ora aqui está uma pergunta de iudicativo interesse local e que mais se interessa se forem tornadas públicas as varias opiniões dos nossos conterraneos sobre este assumpto. E' nesse sentido que hoje fazemos um plebiscito, começando a publicar no proximo numero em diante as respostas que pelos nossos leitores nos forem enviados.

O Prelado em Albufeira

A propósito d'umas referencias feitas n'este jornal sobre umas palavras preferidas pelo prelado d'esta diocese na sua recente visita a Albufeira, escrevem-nos d'esta vila dizendo que taes palavras não inham o significado que se lhe atribuiu.

CONTRIBUIÇÕES

Foi prorrogado até ao fim de novembro o prazo para pagamento de todas as contribuições geraes do Estado.

Notícias militares

Foi transferido para o regimento d'infanteria 11 (Setúbal) o coronel sr. José Augusto Abreu d'Amorim Pessoa.

Foi promovido a coronel e colocado em infantaria 23 (Coimbra) o tenente coronel sr. António Fernando do Rego Chagas.

Foi nomeado comandante do distrito de recrutamento e reserva n.º 24 o coronel sr. António Ernesto da Cunha.

Foi colocado em infantaria 4 o tenente sr. Raul Cordeiro Ramos.

Foi nomeado alferes do corpo d'Almoxarifes ó alferes de artilharia de reserva sr. Carlos Ludgero Antunes Cabreira.

Consta que vai ser nomeado director do asilo Maria Pia o sr. dr. Ponce y Sanchez.

A fim de inspecionar a escripturação do regimento d'infanteria 4, acaba-se n'esta cidade o tenente coronel d'administração militar sr. João Henrique Morley Junior.

Foi nomeada uma comissão de inquérito ás despesas d'ó ministerio da guerra no regimento passado.

CARTA DE FARO

CHUVA, MULHERIO e BICHINHOS DE CASPA—PIMPOLHOS, LIXO E SEREIAS—O BURGUÉS PANÇUDO, O MADAMISMO E A CHUVA—AVES FEMEAS E SATYROS DE COLARINHO—PELLIGRAS E MEIAS FINAS—OS SEM EIRA NEM BEIRA E A CHUVA—UM RASGO DE SENTIMENTALISMO—OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS—O ESTABELECIMENTO DA ALAMEDA NOVAMENTE EM FOCO—THALASSAS, PADRECAS E BOTÕES AMARELOS—CARGA GERAL NOS FACHINORAS DO ENSINO—PLANOS DA JESUITADA OU O QUE SE DIZ—A ELEIÇÃO DO REITOR E A BOA LOGICA—NÓS E O «PADRALHISMO»—UMA SÉRIE DE INTERROGAÇÕES APOCALÍPTICAS—CONSIDERAÇÕES VARIAS AINDA A NOSSA PENNA DE AÇO—UMA PREGUNTA AO SR. JOÃO DE MENEZES—ETC., ETC., ETC.

Chegou a chuva!

As ruas, esas decantadas ruas de Faro, orladas na sua maioria de casebres fálicos de gosto e aceito, a cujas portas o mulherio se entretém catando bichinhos de caspa da cabeça dos queridos pimpolhos, machos e femeas, estão, algumas delas quasi intransitáveis, cobertas de vastas toalhas de agua onde o lixo sobrenada com um garbo evocador das mais gabosas sereias.

Chegou a chuva!

O burgués pançudo já não saca a rua senão bem enrouulado e o madamismo galante, e semi galante, aproveita o ensejo para exhibir as suas pelícias caras e as suas meias finas.

Saltitando de pedra em pedra as aves femeas saoerguem um tanto a saia no intuito coquete de deslumbrar os satyros de colarinho que, ás portas dos estabelecimentos arrotam a chinita e arremelgam olhos concupiscentes!

O ricaço, no remanso do seu gabinete, pede as pantufas, manda accender o fogão e estende-se sobre estesos caros, saborando charutos caros.

Lá fôra, lá em baixo, ao longo da rua, calcurriando lama, creancinhas esfarrapadas, velhas alcoolicas e nomens invalidos pedem esmola...

A chuva incessante e forte, vai enxotando fortemente, brutalmente os tristes.

A vida é isto.

Em noites de luar, um banco de praça pública é um leio opulento, em tempo de chuva, quando ella chega feia e forte, nem sob as arvores se pode estar porque são demasiado rachiticas para constituir abrigo.

Os sem eira nem beira, a horda dos famintos que não tem onde tomar mola, aglomera-se, enião, nos pateos dos edificios publicos ou acotovelam-se, em pitorescos grupos, de silhouete sempre imprevista e interessante, sob a aboboda do Arco da Vilha, em cima da qual a estatua de um santinho aguarda que a substitua pela figura varonil do Trabalho, ou outro qualquer symbolo mais do agrado da juventude republicana cuja bandeira empalidece por todos os mastros da cidade.

E a chuva cae, continua e incerte como o chorilho de baboseiras que se sair da boca de certos patudos avariados, que a tolerancia de nós todos tem deixado chafurdar, ali, no estabelecimento da alameda, na falsificação do ensino!

A chuva cae e, valha a verdade, tudo isto está a pedir chuva e mais que tudo o decantado estabelecimento da alameda, onde, segundo corre, se acoitaram ou tencionam acoitar-se varios jesuitas de polpa, agora escorraçados das suas cavernas e outros pela redentora luz do progresso.

E' o que corre.

Que o estabelecimento da alameda mostra tendencias a repovoar-se, ainda este anno, de thalassas de padreas e de boiões amarelos, isso é que não oferece duvidas.

Para esse efecto, diz-se, ate o sr. Antônico, o tal dos saltinhos e que, pelos modos é o sineiro sacristão daquelle coio, já forjou algumas substanciosas propostas, escriptas em língua bunda, e que de certo o immortalizariam se a immortalidade de tão illustre sa... bião não estivesse por conta e risco cá da pessoa.

Terá o novo reitor a força suficiente e indispensabilissima para chamar á ordem os seus esperançosos colegas, incluindo o sr. Antônico que é perito em rasteiras?

Terá a inergia precisa para escoar todos esses fachinoras do ensino que, sem saberem patavina do que ensinavam e valendo-se da propria mediocridade que os caracteriza, tantos e tão deprimentes farcas exibiram ahí, nesse mesmo lyceu?

Terá a mão segura e firme, capaz de redigir officios em que a ignorância de clérigos, civis e militares, surja evidente e clara tal qual usa patentejar-se nas maltadas aulas?

Terá o miraculoso condão de evitar essa imoralidade revoltante que consiste no fornecimento antecipado dos pontos de exame à rápidamente cabula e mal habilitada?

Se assim fôr, nós que apenas desejamos que não seja ignominiosamente toldada a redentora luz do progresso. cá estamos, com a nossa pena de aço, para afirmar a todo esse Algarve que entre

Tantos e tão desencontrados são os boatos que circulam á cerca do extinto lyceu de Faro, que alguns papás dos creancinhos ali arrolados andam deveras rabiosos.

Na verdade, o caso não é para graças.

Além de dizer-se que o padralhismo, isto é, a jesuitada, mal se veia lá dentro apta a mergulhar o seu trombil ignobil na cavadocracia da instrução, tenciona reduzir os rapazes a oleo humano, mais se diz que os ditos rapazes (alguns delles com tipos inteligentes, por signal) estão ameaçados de sofrer esse anelito a mesma ou equivalente horda de ganhões que, no anno passado tantos e tão serios dissabores causou nos papás, transformando o ensino numa burla, em que foram cumplices padres, civis, médicos e militares e os exames numa hecatombe medonha de que só lograram escapar os manteigueiros e os que falavam alemão para... igual ver.

Será possível? Será crivel? Será provável?

Eis a interrogacão tremenda que una voz toda a gente citadina formula a estas horas, com os seus botões, com os seus amigos e até com os seus credores.

a tunica roçagante da joven Republica e a garnacha negra do presbytero reitor, não existe a incompatibilidade que se julgava, á primeira vista.

Mas, se não... não.

O lyceu transformado em *Quelhas* é que não péga. Antes disso é tratar de fazer a trouxa e apromtar para a primeira vóz.

Não é assim, sr. João de Menezes?

O resto fica para a primeira e... Saude e fraternidade.

Senampidio.

LIVROS NOVOS

A CRÍTICA SCIENTIFICA

por EMILIO HENNEQUIN

TRADUÇÃO DE AGOSTINHO FORTES

NOVO LIVRO EDITADO PELA

EMPREZA

DA

Biblioteca d'Educação Nacional

A BIBLIOTHECA D'EDUCACAO NACIONAL, dirigida por este distinto professor representa entre nós uma arrojada iniciativa editorial. O instituto da "BIBLIOTHECA D'EDUCACAO NACIONAL," é a integração da nossa gente no movimento científico, que no actual estadio da civilização tão brillantemente se manifesta, e para o realizar publica-se por preço acentuadamente inferior aos que lá fôr, em paizes cujos leitores são muito mais numerosos, são marcados para obras d'essa natureza. Assim só à larga sahi ja d'esses volumesinhos que em brochura custam 300 reis e cartonados em percalina 300 reis; pode, até certo ponto, não diremos c'impensar, mas salvaguardar os interesses materiaes.

Os benefícios que a "BIBLIOTHECA D'EDUCACAO NACIONAL," pôde dispensar ao grande movimento de resurgimento nacional, que a todos sem distinção de cōres políticas deve interessar, são obvios para que carecemos de os exaltar. A simples leitura dos titulos e autores das obras já publicadas e das que se hão de seguir, irá a todos os espíritos a convicção plena da verda deira obra patriótica, que com desvanecimento nos o lhes iniciamos o reclame, encargo a que procuraremos corresponder como melhor pudermos e soubermos.

Appellando, pois, para as lavagens reaes que para a EDUCACAO NACIONAL necessariamente hão-de porvir d'essa biblioteca, ouso recomenda-la ao leitor.

Obras publicadas da Biblioteca

I—SOCIOLOGIA, por G. Palante (2.ª edição) 1 volume.

II e III—AS MENTIRAS CONVENIONAES DA NOSSA CIVILIZAÇÃO, por Nordau, 2 volumes.

IV—A PSICOLOGIA DAS MULTIDÕES, por Le Bon, (2.ª edição) 1 volume.

V—O FUTURO DA RAÇA BRANCA, por Novicov, 1 volume.

VI—OS HABITANTES DOS OUTROS MUNICIOS, por Flammarion 1 volume.

VII—CHRISTO NUNCA EXISTIU, por Emilio Bossi, (2.ª edição) 1 volume.

VIII—O QUE E O SOCIALISMO, por Georges Renard, 1 volume.

IX—ECONOMIA POLITICA, por Stanley Jevons 1 volume.

X—O ANARCHISMO, adaptado por Agostinho Fortes, da obra alema Dr. Eltzschner, 1 volume.

XI—A EMANCIPAÇÃO DA MULHER, por J. Novicov, 1 volume.

XII—RIQUEZA E FELICIDADE, por Adolpho Coste, 1 volume.

A LUCHA PELA EXISTENCIA, por J. Lanesan, 1 volume.

XIII—A CRÍTICA SCIENTIFICA, por Emilio Hennequin, 1 volume.

NO PRELO:

EDUCACAO E HEREDITARIEDADE, por M. Guyau, 1 volume.

VOLUME BROCHADO 200 REIS
CARTONADO EM PERCALINA 300 REIS

A' venda em todas as livrarias e tabacarias.

Remetem-se pelo correio para as províncias, colônias e Brazil, pedidos à

Empreza: TYP. GONÇALVES
80,—RUA DO ALECRIM,—82

LISBOA :

A dívida externa—Maneira de a extinguir em condições gloriose para o paiz e para a Republica

Sem de modo algum pretendemos ir de encontro á ideia generosa da subscrição nacional, nem tão pouco á de nenhum dos outros alvires emitidos até huije concernentes a obter os fundos necessarios para o pagamento da dívida externa portuguesa, parece-nos comodo que outro meio ha mais facil e mais pratico para atingir o fim de que se trata sem recorrer ao primeiro, que independentemente de representar como que uma esmola pouco podera produzir relativamente, nem a ter de se affrontar com os inconvenientes dos outros projectos.

O plano que temos a hora de apresentar, e que estamos persuadidos reunirá em turno d'elle todas as boas vontades e as individualidades de todas as classes sociaes, e dará por conseguinte os mais satisfatórios resultados, consiste na execução d'um:

Emprestimo Nacional de 200 mil contos com o juro annual de 4 %, dividido em duas series de cent mil contos e em titulos de 5, 10, 20, 50 e 100\$000 rs.

Afim de que toda a gente, ainda as pessoas menos favorecidas da fortuna, possam tomar parte no emprestimo, o pagamento dos titulos subscriptos, será feito em prestações mensais de 10 %. (dez por cento).

D'esse modo os funcionários publicos, os operarios, os militares e mais judivitos que já se promptificaram a contribuir para a subscrição nacional com a importancia d'um ou mais dias do seu vencimento, com mais facilidade poderão concorrer para o "Emprestimo Nacional" pois que ficam possuidos um titulo que tem valor, de que recebem juro e do qual podem lançar mão em qualquer eventualidade da vida.

A subscrição para o Emprestimo Nacional, será isenta de toda e qualquer comissão e aberta não só em todas as repartições publicas do paiz e delegações do mesmo fôr d'elle, mas também em todos os bancos e estabelecimentos financeiros de Portugal e nôs administrações das juntas que a isso se queriam prestar.

O papel para os titulos d'emprestimo, será fornecido pelas fabricas nacionaes, pelo mais baixo preço possível, e a sua impressão feita nas mesmas condições, confiada a todas as typographies que estejam no caso d'effectuar o trabalho e para cuja fina será fornecido um clichê uniforme.

Tanto as fabricas de papel, bem como os fabricantes de clichês e typographies que se encarregarem do trabalho, poderão associar-se a tão grandiosa manifestação nacional, seja fornecendo gratuitamente uma parte da sua produçāo, seja recebendo a importancia total das suas facturas ou parte d'ellas em titulos d'emprestimo.

A medida que os titulos se forem imprimindo serão entregues á Casa da Moeda áfin de serem completamente numerados, registrados e rubricados.

A diferença existente entre a totalidade do emprestimo e a da dívida externa que é de 198 mil contos, sejam dois mil contos, será apliada á compra de navios de guerra destinados á defesa das nossas colônias.

E agora que expozemos o nosso plano, vem a propósito dizer, que independentemente das vantagens que d'elle resultam sob o ponto de vista economico e financeiro, pois que partindo mesmo do principio que os encargos da dívida externa sejam apenas de 6 % (alguns emprestimos foram contrahidos a 7 e 8 %) a redenção do juro representa uma economia para o Tesouro de quatro mil contos por anno, se dá não só a circunstancia de ficarmos com os rendimentos das alfaodegas, dos tabacos e dos fosforos, completamente livres, mas tambem isentos para sempre das afrontas, de que Portugal e os seus filhos tem sido alvo no estrangeiro.

Ávante pois pelo **Emprestimo Nacional**, e que o paiz inteiro, e

todos os seus filhos que d'elle se acham auentes, contribuam para tão patriótico e levantado fim, porque se por um lado elle demonstrará ao mundo que Portugal tem excellentes condições de vitalidade, por outro representará a mais solemne confirmação da confiança que o povo portuguez tem na Republica.

Lisboa, 23 de Outubro.

J. G.
A. de S.

P. S.—Os iniciadores d'este projeto subscrevem com a quantia de 500\$000 réis.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Segundo, 31—O. Maria do Sacramento Santos, Thosdora José Raphael.

Terça, 1—Margal dos Santos.

Quarta, 2—D. Bertha Reis.

Quinta, 3—D. Maria José d'Alvedo Corlinho, a menina Irene Ayalla, padre Bernardino Pessanha.

Sábado, 5—Beroardo Pires Franco, Amândio Pires Franco, João Christiano de Abreu Brazil.

BEM BOM!

Lemos n'um collega que o sr. marquez de Soveral, ex-ministro de Portugal em Londres, e senhor de uma fortuna de sessenta mil libras, que lhe foi legada por seu falecido no. Para as necessidades d'este principe da diplomacia sessenta mil libras representam, talvez, uma insignificancia. No entanto, fazendo o preço da libra a 4\$500 réis, temos que o sr. marquez possue nada menos de duzentos e setenta contos, o que não é nada mau, porque a 5 por %, dará um juro de treze contos e quinhentos mil réis annuaes. Ora, com essa grossa fatia de pecunia já se poderá viver com desafogo, elegancia e bitho em qualquer parte—mesmo na Inglaterra. O sr. marquez de Soveral nada mais perde do que o esplendor e a celebrida de na mais sumptuosa das cortes europeias: mas, como o seu coração n'este momento, transbordara de magoa e de saudade, o isolamento até lhe convem—para a mediação.

Depois o senhor de Soveral poderá aproveitar os ocios, para dictar as suas memórias—a um secretario, visto não estar em condições literarias de descrevelas por seu proprio punho.

ANTONIO MARIA JANEIRO

Mercearias, quinquilharias carnes de porco, queijos cereaes, adubos e palha enfardada

CUBA—ALEMTEJO

20

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	660	14	litros
• rijo.....	680	>	
Centeio.....	500	>	
Cevada.....	380	>	
Milho de regadio.....	620	18	litros
» sequeiro.....	600	>	
Chicharos.....	500	>	
Grão.....	900	>	
Favas.....	650	>	
Aveia.....	400	20	
Feijão raiado.....	1\$300	>	
» branco.....	1\$300	>	
» fradinho.....	1\$200	>	
Aguardente.....	1\$300	10	litros
Vinho tinto.....	600	10	
Vinagre.....	300	>	
Azeite.....	2\$800	>	
Sal.....	30	10	
Alfarroba.....	820	60	kilos
Amendoa côca.....	2\$500	15	kilos
» dura.....	1\$300	>	
Figo.....	1\$100	30	
Batata redonda.....	400	15	kilos
» doce.....	300	>	
Carne de vacca.....	260	cada	
» de carneiro.....	220	>	
» de porco	240	>	
Ovos.....	35	réis o par	

LOTERIA

Grande palpite para a loteria de natal. Premio maior

200.000\$000 RÉIS

Completo sortimento de bilhetes e fraciones. Pedidos a

BORGES & IRMÃO

AGENCIA DE LISBOA

Rua do Arsenal, 44, 46 — Praça do Municipio, 1 a 3

LISBOA

144

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de outubro

Dias	Horas	De Mertola	Horas	De Vila Real
1	3,2	da manha	1	10,32 da manha
3	4,9	"	3	11,39 "
4	4,39	"	4	12,9 "
5	5,8	"	5	12,38 "
6	5,38	"	6	1,6 "
7	6,4	"	7	1,34 "
8	6,35	"	8	2,6 "
10	7,25	"	10	2,58 "
11	8,21	"	11	3,50 "
12	9,42	"	12	5,2 "
13	11,25	"	13	6,65 "
14	12,41	"	14	8,14 "
15	1,39	"	15	9,9 "
17	3,2	"	17	10,32 "
18	3,42	"	18	10,10 "
19	4,18	"	19	11,49 "
20	5,	"	20	12,29 "
21	3,45	"	21	1,2 "

1.º ANUNCIO

No dia 27 do corrente mês, por 11 horas da manhã, à porta dos Paços do Concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de vender e arrematar a quem maior lanço offerecer acima da avaliação, os seguintes predios: Uma courreia de fazenda no sitio da Malhada do Alcaide, freguezia de Santo Estevam, d'esta comarca, avaliada em 10.000 réis; e uma porção de terra matosa com alfarrobeiras no mesmo sitio e freguezia, avaliada em 5.000 réis.

Estes predios que pertencem ao casal inventariado de Antonio de Jesus, que residiu no sitio da Soalheira do Pereiro, freguezia de Santa Maria, d'esta mesma cidade, vão á praça em virtude de deliberação do conselho de família e interessados, para pagamento do passivo aprovado.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos nos termos do artigo o centocinco quarenta e quatro número um do Código do Processo Civil.

Declarava-se que a contribuição de registo fica por inteiro a cargo do arrematante.

Tavira, 2 de novembro de 1910.

Verifiquei: — Serpa.

O Escrivão,

Manoel Martins de Sousa Carapã.

145

1.º ANUNCIO

No dia 20 de novembro próximo, pelas 11 horas da manhã, à porta dos paços do concelho na Praça da Constituição d'esta cidade, se hão de arrematar a quem maior lanço offerecer sobre os valores respectivamente indicados: 1.º — Duas accções da Companhia Piscatoria de Bias, que vão á praça por 20.000 réis; 2.º — Uma morada de casas terreas na Travessa de Traz dos Alamos, freguezia de Santiago, d'esta cidade, com tres compartimentos, por 55.000 réis; 3.º — Uma morada de casas no Largo das Portas do Postigo, da mesma freguezia, com o n.º 28 de polícia e com tres compartimentos e quintal, por 36.000; 4.º — Uma morada de casas terreas no mesmo Largo, com o n.º 26 e com tres compartimentos, sobrado e quintal, por 50.000 réis; 5.º — Um armazém na Travessa das Cruzes, da dita freguezia, com dois compartimentos, alpendre, quintal, poço e reteite, por 15.000 réis.

Que no mesmo dia, pela 1 hora da tarde, à porta de um armazém, com o n.º 138 de polícia, na Rua da Borda d'Água da Ribeira, d'esta cidade, se hão de arrematar a quem maior lanço offerecer sobre 256.350 réis, o direito a metade em um cerco americano composto de diversos barcos, redes e outros utensílios.

E que no indicado dia, pelas 2 horas da tarde, à porta da casa onde residiu Francisco Gomes Pánito, na Rua da Borda d'Água da Ribeira, d'esta cidade, se hão de vender a quem maior lanço offerecer uma lancha de pesca que é posta em praça por 6.000 réis; um cão de pesca, por 12.000 réis; uma lancha pequena, por rs. 1.000; e ainda diversos mobiliários, dos quais uns vão sem valor, outros pela sesta parte da sua avaliação e outros por valores diversos, que serão indicados no acto da praça.

Todos estes bens pertencem ao casal inventariado por óbito do dito Francisco Gomes Pánito e de que é cabeça de casal o filho Albino Gomes Pánito, d'esta cidade; e são os que não tiveram lançador nas praças de 7 de agosto, 25 de setembro e 2 de outubro, anuncias das por editaes e anuncios de 22 de julho e 31 de agosto do corrente anno.

A contribuição de registo devida pela compra dos imobiliários figura, na sua totalidade, por conta dos arrematantes.

São, pelo presente, citados para a arrematação os herdeiros e representantes de D. Catharina Rosa Mil Homens, solteira, proprietaria, d'esta cidade, hoje falecida, a favor da qual existe; na conservatoria d'esta comarca, um registo hy-

potario sobre o armazém na Travessa das Cruzes, para garantia do pagamento da quantia de 224.000 réis.

Tavira, 28 de outubro de 1910.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, Serpa,

O escrivão,

147 José Joaquim Parreira Faria.

FAZENDA

Vende-se uma fazenda no sitio da Fonte Salgada, concelho de Tavira. Consiste de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, terras de semejar e casas de moradia. Trata-se com seu dono, Manoel Guerreiro, do sitio de S. Marcos, em Tavira. 145

CANDIEIROS

Vende dois de suspensão e em bom uso para estabelecimento.

Antonio Soares Mansinho, Tavira.

146

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo brociero...	660	14	litros
• rijo.....	680	»	»
Centeio.....	500	»	»
Cevada.....	380	»	»
Milho de regadio	620	18	litros
• » sequeiro	600	»	»
Chicharos.....	500	»	»
Grão.....	900	»	»
Aveia.....	400	20	»
Favas.....	640	»	»
Feijão raiado...	1.300	»	»
• » branco...	1.200	»	»
• » fradinho...	1.200	»	»
Aguardente	1.300	10	litros
Vinho tinto.....	600	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Azeite.....	2.800	»	»
Sal.....	30	10	»
Alfarroba.....	820	60	kilos
Amendoa-côca..	2.500	15	kilos
• dura...	1.300	»	»
Figo.....	1.100	30	»
Batata redonda	500	15	kilos
• doce	300	»	»
Carne de vacca.....	260	cada	»
• de carneiro	220	»	»
• de porco	240	»	»
Ovos.....	40	réis o par	

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PRITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA autorizada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um preçojo alimento reparador, muito agrádavel e de fácil digestão, de que milhares de medicos e doentes teim tirado como atestam, o maior proveito na falta de appetito, nos padecimentos de peito; na convalescência de quaisquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, crianças, anêmicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Depósito geral: Pharmacia Franco, Filhos, Belém — Lisboa. 58

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de polícia 2 e 4, com 9 compartimentos; sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55 — TAVIRA. 546

MANTEIGA DE POVOLIDE

FINISSIMA

Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo.... 980 réis
Lata de 1/2 kilo. 490 réis

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguém. Para as dores de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesa, seções, febres ou maleitas; comprem só as Pilulas mata seções, marca registrada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 réis. Restitue-se a sua importância, caso as piúlas Mata seções não façam efeito. Calicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 réis.

Xarope grosseiro composto para todas as tosses, bronchites e catarro. Frasco 250 réis. Correio grátis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Façem-se grandes descontos, para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, comerciante.

Depósito geral em SANTAREM DROGARIA MARTINS

Farmacia A. E. Alexandre

FARO

Anibal da Fonseca Alexandre, farmaceutico, participa aos seus ex.ºs amigos e ao publico que já se encontra na sua farmacia onde espera a confiança e favor de quem o quizer honrar.

PERDA DE LETRA

No dia 20 de outubro de 1910, perdeu-se uma letra da quantia de 33.000 réis em que era aceitante Francisco Gago Silverio, do sitio de Montes e Lagares de Santa Catarina. Quem a encontrou pode entregar a a seu dono de quem receberá as alviçaras.

142

OFFICINA
DE
ESCALPORA E CANTEIRO
DE
José Maria P. Fernandes

N'ESTA antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lápidas, marmores nacionais e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilidades, theoreticas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados.

PREÇOS SEM COMPETENCIA
Rua Conselheiro José Luciano de Castro

PRÓXIMO DA ESTAÇÃO DO CAMINHO FERRO

FARO 114

AO ESTUDANTES DOS LYCEUS

BOTANICA

DE
Antonio X. Pereira Coutinho

1.º, 2.º e 3.º classes dos Lyceus, aprovada para o Lyceu de Faro. Preço 1.000 réis; vende-se por 900 réis.

SELECTA PORTUGUESA

DE
Augusto Casanova Pinto

1.º, 2.º e 3.º classes dos Lyceus, aprovada para o Lyceu de Faro. Preço 800 réis; vende-se por 700 rs.

ZOOLOGIA

POR
BERNARDO Ayres

Approved para o Lyceu de Faro. Preço 1.000 réis; vende-se por 1.000 réis.

JOSE MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

CASAS

Vende-se uma na rua d'Alegria. Quem pretender comprar pode dirigir-se a José Manuel Centeno em Tavira e em Castro Marim a José Francisco Rodrigues Mil Homens.

143

CONSULTORIO MEDICO CIRURGICO

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos de Hygiene, Ophtalmologia e Bacteriologia.

CLINICA GERAL—OPERAÇOES

Especialidades: doenças dos olhos, boca e dentes.

Dentes artificiais

DAS 11 A 1 HORA
(Excepto aos domingos)

LARGO DO PE DA CRUZ

FARO

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorizado pelo Governo, aprovado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difíceis, na convalescência de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intelectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um calix de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas farmacias. Deposito Geral: Conde do Restelo & C.º, Pharmacia Franco, F.º — Lisboa.

58

HENRIQUE BORGES

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra

Clínica de doenças da boca e dos dentes

DENTADURAS SEM PLACA

CONSERVA FECHADO O CONSULTORIO

FARO

ESTUDANTES

Recebem-se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO. — Bom tratamento.

FAZENDA

Vende-se uma no sitio do Bello Monte, que foi de Antonio Rodrigues Marques e que consta de terras de semente, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, vinha e casa de moradia. N'esta redacção se diz.

134

DAVID E. A. TEIXEIRA

SOLICITADOR FORSESE

LOULE

131